



Cuidados de enfermagem em animais de companhia traumatizados

Adriana Isabel Tomás Nunes

Orientadores

Pedro Joaquim Hilário Valente Neves Cardoso

Hugo Gonçalo Monteiro Silva Aguiar Brancal

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Doutor Pedro Joaquim Hilário Valente Neves Cardoso, Professor da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco e orientação externa do Doutor Hugo Gonçalo Monteiro Silva Aguiar Brancal, Médico Veterinário da Clínica Veterinária da Covilhã e Professor da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro 2015

Composição do júri

Presidente do júri

Vogais

☒*As doutrinas expressas neste trabalho
são da exclusiva responsabilidade do autor*☒

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, por todos os esforços que fizeram para que eu pudesse tirar o curso que queria, por todo o apoio, carinho, amizade e lições que me fizeram na pessoa que sou hoje.

Agradeço ao meu namorado, por todo o apoio e incentivo para que eu seguisse sempre os meus sonhos sem nunca desistir nem baixar os braços.

Agradeço à minha irmã e cunhado, pela constante disponibilidade em tudo o que precisei ao longo destes anos.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas de universidade por me terem proporcionado os melhores anos da minha vida, pela amizade, pelo companheirismo, pela partilha dos bons e maus momentos, pelas noites de boémia e por todo o carinho que me deram ao longo deste três anos que se concluíram num ápice.

Agradeço especialmente à Rita Batista, Filipa Martins e Paulo Caldeira por todos os momentos que passamos juntos, por todas as noites a estudar, outras nem tanto, mas por terem feito destes três anos simplesmente inesquecíveis.

Agradeço a todos os professores, que acompanharam o meu percurso estudantil por todos os ensinamentos transmitidos e por toda a paciência que tiveram connosco.

Agradeço por último, a toda a equipa médica e auxiliares do meu local de estágio pela paciência, ajuda, compreensão, apoio, disponibilidade e pela instrução fornecida ao longo de todo o período de estágio.

A todos um muito obrigado!

Resumo

O presente relatório tem o objetivo de dar a conhecer todos os passos na abordagem de um paciente traumatizado, desde o momento que ele chega à clínica, até à sua saída.

O papel do Enfermeiro Veterinário nestas situações é auxiliar o Médico Veterinário durante todo o processo, incluindo a contenção do animal para a realização dos exames complementares de diagnóstico, preparação da sala de cirurgia, preparação e monitorização do animal e cuidados pré e pós-cirúrgicos.

Em todas as clínicas é essencial a presença de um Enfermeiro Veterinário que saiba desempenhar todas as funções que lhe são atribuídas, para um funcionamento organizado e eficiente de uma clínica ou hospital veterinário.

Palavras-chave: Fratura; Radiografia; Penso; Tratamento; Cuidados pós-operatórios.

Abstract

The present report has the objective to make known all the steps in approaching a traumatized patient, from the moment he arrives at the clinic until he leaves.

The role of the Veterinary nurse in these situations is to assist the Veterinarian during the entire process, including animal restraint to the realization of complementary exams, surgery room preparation, preparation and monitoring of the animal and pre and postoperative care.

In every clinic is essential the presence of a Veterinary Nurse that can perform all the functions assigned to it, for an organized and efficient operation of a clinic or hospital.

Keywords: Fracture; Radiography; Bandage; Treatment; Postoperative care.

Índice

Agradecimentos	VII
Resumo	IX
Abstrat.....	XI
Índice de figuras.....	XVII
Índice de gráficos	XIX
Índice de tabelas	XXI
Lista de símbolos.....	XXIII
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XXV
1. Introdução.....	1
2. Caracterização da Clínica Veterinária da Covilhã.....	2
3. Casuística.....	4
3.1. Internamento	4
3.2. Cirurgia	6
3.3. Métodos de auxílio de diagnóstico	7
4. Fraturas	7
4.1. Definição.....	7
4.2. Classificação genérica das fraturas	8
4.2.1. Fator causal	8
4.2.1.1. Intrínsecas.....	8
4.2.1.2. Extrínsecas	8
4.2.2. Comunicação com o exterior	8
4.2.2.1. Aberta.....	8
4.2.2.2. Fechada	9
4.2.3. Localização no osso	9
4.2.4. Forças exercidas sobre a fratura	10
4.2.5. Extensão da lesão óssea	10
4.2.5.1. Incompletas.....	10
4.2.5.2. Completas	10
4.2.6. Número e posição das linhas de fratura	11
4.2.7. Direção das linhas de fratura	11
4.2.8. Estabilidade	12
4.2.9. Tipo de força.....	12
5. Diagnóstico da fratura.....	13

5.1.	Exame clínico.....	13
5.2.	Radiografia	14
5.2.1.	Preparação do paciente	14
5.2.2.	Imobilização e posicionamento do paciente.....	14
6.	Tratamento da fratura.....	15
6.1.	Preparação pré-operatória.....	15
6.1.1.	Banho	16
6.1.2.	Tricotomia	16
6.1.3.	Assepsia cirúrgica do animal	16
6.2.	Correção da fratura	16
6.3.	Estabilização definitiva da fratura.....	17
7.	Cuidados pós-operatórios	18
7.1.	Pensos	18
7.1.1.	Materiais de penso.....	18
7.1.1.1.	Camada primária ou de contacto	18
7.1.1.2.	Camada secundária ou intermédia.....	19
7.1.1.3.	Camada terciária ou externa.....	19
7.1.2.	Penso Robert Jones	19
7.2.	Monitorização	20
7.3.	Controlo radiográfico	21
7.4.	Remoção de suturas.....	21
8.	Terapias pós-operatórias	21
8.1.	Crioterapia.....	22
8.2.	Calor	22
8.3.	Exercícios de movimentos passivos	22
8.4.	Massagem terapêutica.....	23
8.5.	Ultrassons.....	23
8.6.	Electroestimulação.....	23
8.7.	Exercícios terapêuticos.....	23
8.8.	Hidroterapia	24
9.	Caso clínico “Fratura de <i>Monteggia</i> tipo I”	25
9.1.	Introdução	25
9.2.	Caso clínico	25
9.3.	Tratamento.....	25

9.4. Complicações.....	26
10. Considerações finais.....	27
Referências Bibliográficas	28

Índice de figuras

Figura 1 - Sala de espera da Clínica Veterinária da Covilhã	2
Figura 2 - Sala de espera com área exclusiva para gatos da CVC.	3
Figura 3 - Consultório 3, exclusivo de gatos da CVC.	3
Figura 4 - Internamento de cães da CVC.....	3
Figura 5 - Internamento de gatos da CVC.....	3
Figura 6 - Sala de cirurgia da CVC.	3
Figura 7 - Laboratório de Análises da CVC.	3
Figura 8 - Classificação das fraturas: (A) fratura fechada, (B) fratura aberta. Fonte: Denny, Butterworth (2006).	9
Figura 9 - Classificação de Salter-Harris.....	10
Figura 10 - Classificação das fraturas de acordo com a extensão da lesão óssea: (A) Fratura completa; (B) Fratura incompleta (fratura em vara verde); (C) Fratura incompleta (fissura). Fonte: Denny; Betturwoth (2006).	11
Figura 11 - Classificação das fraturas conforme a direção, número e posição das linhas de fratura: (A) Transversa; (B) Oblíqua; (C) Espiral; (D) Cominutiva; (E) Segmentária. Fonte: Denny; Butterworth (2006).	12
Figura 12 - Forças desestabilizadoras do osso. Fonte: Jackson & Pacchiana, 2004)	13
Figura 13 – Caixa ortopédica mista.....	17
Figura 14 - Radiografia médio-lateral, fratura de <i>Monteggia</i> tipo I	25
Figura 15 - Radiografia médio-lateral de controlo 4 semanas após a cirurgia.	26

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Casuística observada durante o período de estágio.....	4
Gráfico 2 - Distribuição dos casos clínicos no internamento, por área de intervenção na espécie canina.	5
Gráfico 3 - Distribuição dos casos clínicos no internamento, por área de intervenção na espécie felina.....	5
Gráfico 5 - Distribuição dos casos clínicos na cirurgia, por área de intervenção na espécie felina.	6
Gráfico 4 - Distribuição dos casos clínicos na cirurgia, por área de intervenção na espécie canina.	6
Gráfico 6 - Distribuição dos casos clínicos nos métodos de auxílio de diagnóstico.	7

Índice de tabelas

Tabela 1 - Fatores considerados na avaliação de uma fratura.....	17
---	----

Lista de símbolos

% - Percentagem

< - Menor

° - Grau

°C - Graus celsius

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CVC – Clínica Veterinária da Covilhã

Etc – “e outros” ou “e outras coisas mais”

H – Horas

Kg – quilograma

M² - Metro quadrado

Mg - miligrama

MHz – Megahertz

NaCl – Soro fisiológico

pH – Potencial Hidrogeniónico